


UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

CADERNOS
DE ESTUDOS
LINGVISTI
COS 18 

Homenagem a Aryon Dall'Igna Rodrigues

ESTUDOS EM LÍNGUAS INDÍGENAS

Organizadora: Lucy Seki
Pesquisadora-bolsista do CNPq

Cad.Est.Ling.	Campinas	n.18	p.1-151	Jan./Jun.1990
---------------	----------	------	---------	---------------

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor: Carlos Vogt

Vice-Reitor: José Martins Filho

INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

Diretor: Eduardo Roberto Junqueira Guimarães

SETOR DE PUBLICAÇÕES

Coordenador: João Wanderley Geraldi

Capa: Maria Bernadete Marques Abaurre

Composição: Luís Santos/J.A. Duek

Arte Final: J.A. Duek

CONSELHO EDITORIAL

Cláudia Thereza G. de Lemos

Rodolfo Ilari

João Wanderley Geraldi

CADERNOS DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS é uma publicação semestral do Departamento de Lingüística do Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP. A revista aceita colaboração de pesquisadores de outras Instituições, publicando estudos em português, espanhol, inglês ou francês. Os trabalhos, acompanhados de resumos, serão submetidos ao Conselho Editorial.

Para remessa de originais, aquisição de números avulsos e assinaturas, dirigir-se a

UNICAMP/IEL

Setor de Publicações

Caixa Postal 6045

13.081 - Campinas - SP - BRASIL

PEDE-SE PERMUTA

SUMÁRIO

Apresentação. 5

A.E. KIBRIK
As Línguas Semanticamente Ergativas na Perspectiva da
Tipologia Sintática Geral. 15

YONNE LEITE
Para uma Tipologia Ativa do Tapirapé. 37

BRUNA FRANCHETTO
A Ergatividade Kuikúro (Karibe): Algumas Propostas de Análise. . . . 57

MARÍLIA FACÓ SOARES
Marcação de Caso e Atribuição de Caso em Tikuna. 79

LUCY SEKI
Apontamentos para a Bibliografia da Língua Botocudo/Borum. . . . 115

NILSON GABAS JÚNIOR
Os Segmentos Fonéticos Complexos da Língua Karo. 143

APRESENTAÇÃO

O Prof. Aryon Dall'Igna Rodrigues ocupa um lugar de relevo na Lingüística brasileira, tendo ombreado com J. Mattoso Câmara Jr. e poucos mais na enorme tarefa de implantar os modernos estudos lingüísticos em nosso país.

Pode-se dizer que sua primeira atitude pública nessa direção foi tomada assim que o Conselho Federal de Educação incluiu a Lingüística no currículo mínimo dos cursos de Letras. Temendo que a improvisação comprometesse os primeiros passos da institucionalização da Lingüística entre nós, o Prof. Aryon, então na Universidade de Brasília, organizou um curso de preparação para os professores que iam assumir a nova disciplina, esforçando-se por suprir, dessa forma, uma iniciativa que deveria ter precedido a decisão governamental. Esse curso foi realizado no verão de 1962, e nele tomaram parte muitos dos então jovens professores das Faculdades de Filosofia.

Mas foi o artigo seminal de 1966, "Tarefas da Lingüística no Brasil", o que mais repercussão obteve, impressionando fortemente as pessoas que se inquietavam com o planejamento da ciência em nosso país. Cópias mimeografadas desse documento correram pelas Faculdades, inspirando vários grupos que então se organizavam, ajudando-os na seleção de sua área de atuação.

Cedo o Prof. Aryon se deu conta de que as bases da Lingüística no país dependiam da formação de pesquisadores pós-graduados. Ele trabalhou duramente na implantação de cursos desse nível na Universidade de Brasília, de 1963 a 1965, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, de 1967 a 1972, e na Universidade Estadual de Campinas, de 1977 a 1979. E como era necessário sistematizar o debate dos trabalhos que se empreendessem, ajudou o Prof. Mattoso Câmara Jr. na criação da Associação Brasileira de Lingüística, de que foi o primeiro Presidente, de 1969 a 1971.

Sua área de predileção foi desde logo a Lingüística Indígena. Com apenas dezessete anos publicou nos **Arquivos do Museu Paranaense** seu primeiro artigo, em 1942, iniciando uma atividade que não mais se interromperia, e que faria dele a maior autoridade brasileira em línguas indígenas de nosso país. Essa tarefa culminou num vasto projeto de docu-

mentação e descrição das línguas indígenas brasileiras. Graças à sua pregação e à colaboração de diversos colegas, essa área atrai hoje grande interesse por parte dos pós-graduandos, tendo sido necessário organizar no CNPq o "Programa Integrado de Desenvolvimento Científico da Linguística Indígena", sob sua coordenação, para o adequado aporte de recursos financeiros.

Também a Linguística Portuguesa se beneficiou de suas atividades, ainda que em grau menor. Formulando uma teoria antropológica sobre a norma linguística do Português do Brasil, foi o Prof. Aryon o primeiro a sustentar que não era correto supor a existência de uma só norma no país, identificada até então com a variedade carioca. Ele debateu esse ponto no I Simpósio sobre a Língua Portuguesa Contemporânea, realizado em Coimbra, em 1967. Seu texto, publicado nos respectivos **Anais**, tornou-se uma referência obrigatória nos cursos de Sociolinguística do Português brasileiro.

Na mesma área, ele apresentou duas comunicações em seminários do "Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo", nas quais debate sob nova perspectiva a questão dos determinantes do sintagma nominal. No estudo de 1978, intitulado "Os demonstrativos no português", ele faz uma nova análise morfológica, de que tira as consequências em nova comunicação, de 1983 ("Especificação nos determinativos do português"), mostrando que o traço de especificação do objeto referido descreve essas classes de modo mais adequado.

Em 1988 o Prof. Aryon aposentou-se na Universidade Estadual de Campinas, reassumindo seu antigo posto em Brasília. As pesquisas sobre línguas indígenas prosseguem nesta Universidade, graças aos esforços da Profa. Lucy Seki, que organizou em 1989 um "Encontro sobre Tipologia Linguística". Alguns dos textos aqui publicados foram apresentados e debatidos durante esse Encontro. Este número dos **Cadernos de Estudos Linguísticos** homenageia esse estimado e respeitado colega, num testemunho de que as atividades científicas que ele aqui implantou e desenvolveu não serão interrompidas.

Campinas, dezembro de 1990

Ataliba T. de Castilho

CURRICULUM VITAE DE
Aryon Dall'Igna Rodrigues

Nascimento: 04.07.25, Curitiba-PR

Estado Civil: casado, 3 filhos

Residência: Colina, Bl. J, ap. 503, 70.910 - Brasília-DF

Dr. Phil., Universidade de Hamburgo, 1959

Licenciado em Letras Clássicas, Univ. Fed. do Paraná, 1950

Prof. Titular de Lingüística, Univ. de Brasília, 1988

Prof. Titular de Lingüística, UNICAMP, 1973-88

Prof. Titular de Lingüística, UFRJ, 1969-73

Pesquisador chefe, Museu Nacional, 1966-73

Pesquisador conferencista, CNPq, 1968-73

Prof. Titular de Lingüística, Univ. de Brasília, 1964-65

Prof. Associado de Lingüística, Univ. de Brasília, 1963-64

Prof. de Lingüística e de Etnografia do Brasil, Univ. Federal do Paraná, 1960-62

Assistente científico, Dep. de Línguas e Culturas Africanas, Universidade de Hamburgo, 1958-59.

Leitor, Instituto Ibero-americano de Pesquisas, Universidade de Hamburgo, 1957-57

Prof. de Filologia Românica, Univ. Católica do Paraná, 1954-55

Prof. Visitante: Univ. de la República, Montevideo, 1965-66; Inst. Nac. de Antropología e Historia, México, 1967-68; Pont. Univ. Católica do Rio Grande do Sul, 1968; Univ. de São Paulo, 1969; Univ. Fed. de Minas Gerais, 1969; Univ. Fed. da Bahia, 1970; Univ. Fed. Fluminense, 1970; Univ. Fed. de Santa Catarina, 1973; Centro Cultural Brasil-Paraguai, Asunción, 1978; Cornell University, Ithaca, 1981; University of California, Berkeley, 1983; Univ. Fed. do Pará, 1983; Univ. Fed. de Goiás, 1986 e 1987; Univ. de Brasília, 1987; Univ. Fed. do Pará e Museu Paraense Emílio Goeldi, 1988.

Conferencista: Universität München, 1955; Universität Hamburg, 1957; Univ. Fed. do Pará, 1963; Univ. Católica da Bahia, 1973; Fac. de Filosofia de Marília, 1968; Univ. Fed. do Rio Grande do Sul, 1968; Univ. Fed. do Espírito Santo, 1970; Univ. Fed. de Santa Catarina, 1973;

Pont. Univ. Católica de Campinas, 1974; Biblioteca Municipal de São Paulo, 1978; University of California, Los Angeles, 1980; Fundação Nacional do Índio, 1980; Univ. Fed. de Pernambuco, 1980; Museu Paranaense, 1981; Cornell University, 1981; Columbia University, 1981; Georgetown University, Washington, 1981; George Washington University, St. Louis, 1981; International Linguistic Center, Dallas, 1981; University of California, Berkeley, 1981; Arizona State University, Tempe, 1981; University of Arizona, Tucson, 1981; Univ. Fed. do Rio Grande do Sul, 1982; Univ. Fed. de Santa Maria, 1982; Univ. Fed. de Mato Grosso, Rondonópolis, 1982; University of California, Berkeley, 1983; Univ. Fed. de Rondônia, Porto Velho, 1984; University of Oregon, 1987; Univ. Fed. de Goiás, 1988 e 1990.

Coordenador do Programa de Pesquisa Científica das Línguas Indígenas Brasileiras, CNPq/FINEP, 1988-

Presidente, Conselho Editorial da Editora da UNICAMP, 1983-88

Coordenador dos Cursos de Pós-Graduação, Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP, 1977-79

Membro da Comissão Central de Pós-Graduação, UNICAMP, 1975-79

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Linguística, UNICAMP, 1975-78

Coordenador dos Cursos de Pós-Graduação, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UNICAMP, 1975-77

Diretor do Programa de Pós-Graduação, em Linguística, UFRJ, 1967-72

Chefe do Setor Lingüístico, Museu Nacional, 1966-73

Coordenador dos Cursos de Pós-Graduação, Univ. de Brasília, 1963-65

Chefe do Departamento de Linguística, Universidade de Brasília, 1963-65

Chefe Adjunto do Departamento de Antropologia, Univ. Fed. do Paraná, 1961-62

Membro do Conselho Científico, Associação Brasileira de Antropologia, 1977-82

Membro do Conselho da Associação Brasileira de Linguística, 1973-77

Presidente da Associação Brasileira de Linguística, 1969-73

Secretário Executivo do Programa Interamericano de Linguística e Ensino de Línguas (PILEI), 1966-69

Membro do Comitê Executivo do PILEI, 1963-66

Membro do Conselho Científico, Associação Brasileira de Antropologia, 1961-66

Membro do Conselho Editorial do Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Antropologia, 1983-

Membro do Conselho Editorial de Ciência e Cultura (SBPC), 1982-87

Membro do Conselho Editorial de Luso-Brazilian Review, 1980-88

PUBLICAÇÕES E COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS

- O artigo definido e os numerais na língua Kirirí; vocabulários português-kirirí e kirirí-português. **Arquivos do Museu Paranaense** II: 179-212. Curitiba, 1942.
- Um aspecto da evolução fonética na família tupi-guarani. **Revista Filológica** VII(29): 74-77. Rio de Janeiro, 1944.
- Diferenças fonéticas entre o tupi e o guarani. **Arquivos do Museu Paranaense** IV: 333-354. Curitiba, 1945.
- A categoria de voz em tupi. **Logos** 6:50-53. Curitiba, 1947.
- Notas sobre o sistema de parentesco dos índios kirirí. **Revista do Museu Paulista**, n.s., II:193-205. São Paulo, 1948.
- A nomenclatura na família tupi-guarani. **Boletín de Filología** VI(43-45):98-104. Montevideu, 1950.
- Esboço de uma introdução ao estudo da língua tupi. **Logos** 13:43-58. Curitiba, 1951.
- A composição em tupi. **Logos** 14:63-70. Curitiba, 1951.
- Análise morfológica de um texto tupi. **Logos** 15:56-77. Curitiba, 1952.
- Sobrevivência lingüística no "caiapó paulista". **Folclore** II (1):5-9. São Paulo, 1953.
- Morfologia do verbo tupi. **Letras** 1:121-152. Curitiba, 1953.
- Notas sobre o vale do Bom Sucesso. Comunicação ao II Congresso Brasileiro de Folclore. Curitiba, 1953.
- Autos dramáticos paranaenses. Comunicação ao II Congresso Brasileiro de Folclore. Curitiba, 1953.
- Adivinhas de Curitiba. Comunicação ao II Congresso Brasileiro de Folclore. Curitiba, 1953.
- Recensão de Antonio Tovar, Semántica y etimología en guaraní. **International Journal of American Linguistics** 19:160-162. Baltimore, 1953.
- Recensão do Jornal de Filologia, vol. I. **Letras** 1:192-193. Curitiba, 1953.
- Recensão de Robert A. Hall Jr. Haitian Creole. **Letras** 2:137-138. Curitiba, 1954.
- Recensão de José J. Góral, Gramática elemental da língua polonesa. **Letras** 2:138. Curitiba, 1954.
- Recensão do International Journal of American Linguistics, vol. 19. **Revista de Antropologia** 2(2)163-164. São Paulo, 1954.
- Morphologische Erscheinungen einer Indianersprache. **Münchener Studien zur Sprachwissenschaft** VII:79-88. Munique, 1955.
- As línguas "impuras" da família tupi-guarani. **Anais do XXXI Congresso Internacional de Americanistas** 1055-1071. São Paulo, 1955.

- Überdrei Brasilianismen. **Romanistisches Jahrbuch** 7:330-331. Hamburgo, 1956.
- Recensão da Revista Brasileira de Filologia, vol. 1. **Romanistisches Jahrbuch** 7:391-393. Hamburgo, 1956.
- Eine neue Datierungsmethode der vergleichenden Sprachwissenschaft. **Kratylos: Kritisches Berichts- und Rezensionsorgan für indogermanische und allgemeine Sprachwissenschaft** II (1):1-13. Wiesbaden, 1957.
- Die Klassifikation des Tupi-Sprachstammes. **Proceedings of the 32nd International Congress of Americanists** 679-684. Copenhagen, 1958.
- Classification of Tupi-Guarani. **International Journal of American Linguistics** 24:231-234. Baltimore, 1958.
- Portugiesische Literatur über afrikanische Sprachen. **Afrika und Übersee** 42(3):119-134. Berlin, 1958.
- Contribuição para a etimologia dos brasileirismos. **Revista Portuguesa de Filologia** 9:1-54. Coimbra, 1958.
- Recensão de A. Martinet, Economie des changements phonétiques. **Romanistisches Jahrbuch** 8:219-222. Hamburgo, 1958.
- Recensão de Benigno Ferrario, Tres textos en lengua tsoneka. **Kratylos** III(2):188-189. Wiesbaden, 1958.
- (em colaboração com W. Hanke e M. Swadesh), Notas de fonologia mekens. **Miscelanea Paul Rivet** 2:187-217. México, 1958.
- Phonologie der Tupinambá-Sprache. Dissertação, Universidade de Hamburgo. 1959.
- Über die Sprache der Surára und Pakidái. **Mitteilungen aus dem Museum für Völkerkunde in Hamburg** XXVI:134-138. Hamburgo, 1960.
- Glottochronologie der Ostsaharanischen Sprachen. Seminar für afrikanische Sprachen und Kulturen. Hamburgo, 1960.
- Origens do negro brasileiro.** Série Didática do Conselho de Pesquisas da Universidade do Paraná. Curitiba, 1960.
- Tupi e tupari: um estudo comparativo. Comunicação à V Reunião Brasileira de Antropologia. Belo Horizonte, 1961.
- A lingüística e o ensino de línguas no Brasil. **Estudos** II (2):29-32. São Paulo, 1962.
- Os estudos de lingüística indígena no Brasil. **Revista de Antropologia** XI:9-21. São Paulo, 1963.
- Classificação do tronco lingüístico tupi. **Revista de Antropologia** XII: São Paulo, 1964.
- Relatório sobre a lingüística e o ensino de línguas no Brasil. **El Simposio de Cartagena: informes y Comunicaciones.** 106-118. Bogotá, 1965.
- Tarefas da Lingüística no Brasil. **Estudos Lingüísticos** I(1):4-15. São Paulo, 1966.

- Classificação da língua dos Cinta-Larga. **Revista de Antropologia** XIV:27-30. São Paulo, 1966.
- Recensão de Lufs Carlos Lessa, O modernismo brasileiro e a língua portuguesa. **Estudos Lingüísticos** I(2):57-62. São Paulo, 1966.
- Recensão de J. Mattoso Câmara Jr., Introdução às línguas indígenas brasileiras. **Estudos Lingüísticos** I(2):67-70. São Paulo, 1966.
- Recensão de Desmond Derbyshire, Textos hixkaryâna. **Estudos Lingüísticos** I(2):80-81. São Paulo, 1966.
- Recensão de Leonard Bloomfield, Lenguaje. **Estudos Lingüísticos** I(2):74-75. São Paulo, 1966.
- Grupos lingüísticos da Amazônia. **Atas do Simpósio sobre a Biota Amazônica** 2:29-39. Rio de Janeiro, 1967.
- Recensão de Wanda Hanke, Völkerkundliche Forschungen in Südamerika. **American Anthropologist** 69(5):529-530. Menasha, 1967.
- Recensão de Mauricio Swadesh e Madalena Sancho, Los mil elementos del mexicano clásico: base analítica de la lengua nahua. **Estudos Lingüísticos** II(1-2):92-93. São Paulo, 1967.
- Recensão de Gianrenzo Clivio, Piedmontese: a short basic course. **Estudos Lingüísticos** II(1-2):93-93. São Paulo, 1967.
- Problemas relativos à descrição do Português contemporâneo como língua padrão no Brasil. **Actas do I Simpósio sobre a Língua Portuguesa Contemporânea** 41-60. Coimbra, 1968.
- Línguas sul-americanas. **El Simposio de México**. Universidad Nacional Autónoma de México, México, 1969.
- A investigação das línguas indígenas e o desenvolvimento da lingüística na América Latina. II Congresso da Associação de Lingüística e Filologia da América Latina (ALFAL). São Paulo, 1969.
- Línguas ameríndias. **Grande Enciclopédia Delta-Larousse** 4034-4036. Rio de Janeiro, 1970.
- Os estudos de lingüística indígena no Brasil. **Homen, Cultura e Sociedade no Brasil** (Egon Schaden, organizador) 52-67. Rio de Janeiro, 1972.
- Linguistic Groups of Amazonia. **Native South Americans. Ethnology of the Least Known Continent** (Patricia Lyons, ed.) 51-58. Boston, 1974.
- Levantamento e documentação da realidade lingüística no Nordeste urbano e rural. Comunicação ao II Seminário de Estudos sobre o Nordeste. Salvador, 1975.
- A pós-graduação em lingüística no Museu Nacional. **Alfa** 18/19: 461-475. Marília, 1975.
- A língua dos Índios xetá como dialeto guarani (resumo). **Ciência e Cultura** 28(7), Suplemento, 697. São Paulo, 1976.
- Relações históricas entre os grupos lingüísticos tupi e karib (resumo). **Ciência e Cultura** 28(7), Suplemento, 696-697. São Paulo, 1976.

- Teorias lingüísticas, universais da linguagem e o papel do lingüista no Brasil. Simpósio sobre Língua Portuguesa e Sociedade Brasileira. 29ª Reunião Anual da SBPC. São Paulo, 1977.
- O ensino da língua materna: alguns objetivos e alguns problemas. **Estudos Lingüísticos I**:24-29. Mogi das Cruzes, 1978.
- Os demonstrativos do português: descrição morfológica sincrônica e superficial. **Estudos Lingüísticos I**:64-66. Mogi das Cruzes, 1978.
- São mais de cem as línguas faladas no Brasil. **Índios do Rio Xingu** 46-51. Rio de Janeiro, 1978.
- O sistema pessoal do tupinambá. **Ensaio de Lingüística** 1:167-173. Belo Horizonte, 1978.
- Kaingang e tupinambá: evidências de relações genéticas jê-tupi? XI Reunião Brasileira de Antropologia. Recife, 1978.
- Política lingüístico-educacional no Brasil e os pré-requisitos lingüísticos da educação indígena. 30ª Reunião Anual da SBPC. São Paulo, 1978.
- Evidences for Tupi-Carib Relationships. 72nd Meeting of the American Anthropological Association. Los Angeles, 1978.
- Flexão casual em tupinambá. XXI Seminário do Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo. São Paulo, 1979.
- (em colaboração com Sílvia L.B. Braggio) Prefixos indicadores de pessoa no verbo Kadiwéu. XXI Seminário do Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo. São Paulo, 1979.
- A língua dos índios xetá como dialeto guarani. **Cadernos de Estudos Lingüísticos** 1:7-11. Campinas, 1979.
- Tupinambá e mundurukú: evidências fonológicas e lexicais de parentesco genético. **Estudos Lingüísticos III**:194-209. Araraquara, 1980.
- (em colaboração com Marymárcia Guedes) Regras fonológicas condicionadas pela configuração da palavra em mbiá. XII Reunião Brasileira de Antropologia, Rio de Janeiro, 1980.
- Nasalização e fronteira de palavra em Maxakalí. **Anais do V Encontro Nacional de Lingüística** II:305-311. Rio de Janeiro, 1981.
- Política lingüística e educação para os povos indígenas. **A Questão da Educação Indígena** (Comissão Pró-Índio, ed.) 162-166. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- Abertura e ressonância. **Estudos Lingüísticos** IV:324-333. Araraquara, 1981.
- Línguas indígenas: a questão política, cultural e lingüística. **Boletim da Associação Brasileira de Lingüística** 3:169-173. Recife, 1982.
- Assimilação intrassegmental em Kaingang (resumo). **Ciência e Cultura** 34(7), Suplemento, 198. São Paulo, 1982.
- Línguas indígenas do Brasil I: a família Tupí-Guaraní. **Porantim** 41:6-7. Brasília, 1982.

- Línguas indígenas do Brasil II: o tronco Tupí. **Porantim** 42:12. Brasília, 1982.
- Línguas indígenas do Brasil III: o tronco Macro-Jê. **Porantim** 43:12-13. Brasília, 1982.
- Línguas indígenas do Brasil IV: a família Karib. **Porantim** 44:12-13. Brasília, 1982.
- Línguas indígenas do Brasil V: a família Aruák. **Porantim** 46:12. Brasília, 1982.
- Typological parallelism due to language contact: Guató and Kadiwéu. **Proceedings of the Ninth Annual Meeting of the Berkeley Linguistics Society** 218-222. Berkeley, 1983.
- Evidência Tupí-Guaraní para *pw → kw. **Estudos Lingüísticos** VII:1-9. São Paulo, 1983.
- Especificação nos determinativos do português. **Estudos Lingüísticos** VII:26-32. São Paulo, 1983.
- Two issues in nasalization in South American languages. Group in *American Indian Languages*, University of California. Berkeley, 1983.
- Brazilian Portuguese and the Tupi-Guarani languages. Center for Latin American Studies, University of California. Berkeley, 1983.
- Contribuição das línguas brasileiras para a fonética e a fonologia. **Language in the Americas** (Donald F. Solá, ed.) 263-267. Ithaca, 1984.
- A obra científica de Mattoso Câmara Jr. **Cadernos de Estudos Lingüísticos** 6:83-94. Campinas, 1984.
- Avaliação e perspectivas das pesquisas com línguas indígenas brasileiras. XIV Reunião Brasileira de Antropologia. Brasília, 1984.
- Relações internas na família lingüística Tupí-Guaraní. **Revista de Antropologia** 27/28:33-53. São Paulo, 1985.
- Evidence for Tupí-Carib relationships. **South American Indian Languages** (H.E.M. Klein e L.R. Stark, eds.) 371-404. Austin: University of Texas Press, 1985.
- The present state of the study of Brazilian Indian languages. **South American Indian Languages** (H.E.M. Klein e L.R. Stark, eds.) 405-439. Austin: University of Texas Press, 1985.
- Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo: Edições Loyola, 1986.
- Silêncio, pausa e nasalização. **Anais do VIII Encontro Nacional de Lingüística** 153-159. Rio de Janeiro, 1986.
- Língua e educação na Constituição. **Os Povos Indígenas e a Constituição: Contribuições ao Debate (Boletim Jurídico nº 7-8)** 46-48. São Paulo: Comissão Pró-Índio de São Paulo, 1987.

As línguas indígenas e a constituinte. **Política Lingüística na América Latina** (Eni Orlandi, Org.) 105-109. Campinas, Pontes, 1988.

A Lingüística na universidade brasileira antes de 1964. **Boletim da Associação Brasileira de Lingüística** 9: 57-61, Rio de Janeiro, 1988.

I and you = neither I nor your: the personal system of Tupinambá. **Amazonia Linguistics: studies in Lowland South American Languages** (D.L. Payne, Ed.) Austin, University of Texas Press, 1990.